



Zero Hora

Caingangues hospitalizados em Tenente Portela: conflito resolvido pela violência

Índios atacam grupos de oposição a cacique

PORTO ALEGRE — O cacique caingangue Samuel Claudino e mais 50 índios, armados de facões, porretes e espingardas atacaram na madrugada de anteontem as casas de quatro famílias que fazem oposição à sua liderança, na reserva indígena de Guarita, no Nordeste gaúcho.

Do conflito resultaram oito feridos, que foram levados para o hospital da cidade de Tenente Portela, a 14 quilômetros da reserva. Um dos feridos, por estar em estado grave, foi transferido posteriormente a um hospital de Passo Fundo, para tratar-se de um ferimento provocado por uma bala de espingarda que atingiu a veia femural.

Mesmo os hospitalizados não tiveram sossego. Para impedir a visita dos parentes, dois capangas de Samuel tentaram invadir o hospital, criando confusão na portaria.

O cacique Samuel comanda a reserva de Guarita com mão de ferro e tem o hábito de enfrentar os rebeldes com pancadarias, para garantir o controle absoluto no

comércio de madeira e no arrendamento de terras indígenas aos colonos. Depois de uma reunião ontem pela manhã, o administrador regional da Funai, Francisco Eugênio dos Santos, confirmou a liderança de Samuel.

O cacique comanda os caingangues desde o início do ano, depois de um confronto vitorioso com o cacique Domingos Ribeiro. Ante o clima tenso na reserva, o tenente Jorge Tadeu Monteiro determinou que um pelotão ficasse na área de atrito.

A Polícia Federal em Santo Ângelo também destacou quatro agentes para ficar na reserva até que os ânimos sejam acalmados. O delegado Alciomar Goersch disse ontem que a causa dos constantes conflitos na reserva é o modo como o cacique Samuel comanda a área. "Ele vende madeira e arrenda terras, e fica com o dinheiro dos negócios sem dividir com os demais. Dai surgem as desavenças entre os caingangues."

MADEIRA

O cacique Samuel tem uma

longa ficha criminal na Polícia Federal, devido a envolvimento no comércio ilegal de madeiras da reserva indígena. No dia 1º, os agentes da Polícia Federal surpreenderam alguns comandados do cacique, que vendiam 15 metros cúbicos de madeira da reserva.

Na sexta-feira, o delegado da PF de Santo Ângelo encaminhou à Justiça Federal do município um inquérito policial indiciando o cacique por furto de madeiras. "Esse inquérito não é o primeiro. O cacique Samuel já responde a dois inquéritos, por furto de madeira e por envolvimento em pancadaria", disse o delegado.

A reserva de Guarita, com três mil habitantes e 12 mil hectares, tem uma história sangrenta, em que a liderança é assumida através do combate entre grupos. O mais violento aconteceu em julho de 1983, quando os caciques Ivo Sales e Domingos Ribeiro foram à luta pela liderança. O cacique Domingos saiu vencedor e o conflito deixou um saldo de cinco mortos e 14 feridos.